

RECLASSIFICAÇÃO DE *CICINNOBOLUS PRISCI* PONTE, UM FUNGO HIPERPARASITA

JÚLIO DA PONTE *

RESUMO

A espécie *Cicinnobolus priscii* Ponte — um fungo hiperparasita de *Erysiphaceae*, descrito em 1968 — é agora transferida para o gênero *Ampelomyces* Ces., atualmente revalidado. Em complemento, o autor apresenta uma nova descrição, revista e ampliada, da mesma espécie.

SUMMARY

RECLASSIFICATION OF *CICINNOBOLUS PRISCI* PONTE, A FUNGUS HYPERPARASITIC

The species *Cicinnobolus priscii* Ponte — a fungus parasitic of *Erysiphaceae*, described in 1968 — is now assigned to the genus *Ampelomyces* Ces., actually revalidated. In addition, the author presents a new description — reviewed and amplified — of the same species.

PALAVRAS-CHAVE: Fungo, fungo hiperparasita, fungo oídícola.

Livre-Docente de Fitopatologia da Universidade Federal do Ceará, bolsista-pesquisador do CNPq e membro da Academia Cearense de Ciências; cx. postal, 3038, 60000 Fortaleza-Ceará.

INTRODUÇÃO

Em outubro de 1965, sobre folhas de quiabeiro (*Hibiscus esculentus* L.) atacadas de Oídio (*Oidium abelmoschi* Thum.) celetadas em Viçosa, Estado de Minas Gerais (Brasil), PONTE¹ detectou a presença, em profusão, de um outro fungo, então parasitando hifas e conidióforos do mencionado *Oidium*. O mesmo autor, mediante um acurado exame desse hiperparasita, descobriu tratar-se de uma nova espécie do gênero *Cicinnobolus* Ehrenb. (Deuteromiceto, *Sphaeropsidaceae*), a qual descreveu com o nome de *C. priscii* Ponte, 1968. O material-tipo foi incorporado ao Herbário Fitopatológico da Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza, Estado do Ceará (Brasil), instituição onde o respectivo estudo micológico foi procedido.

Todavia, haja vista a atual prevalência do gênero *Ampelomyces* Cesati sobre *Cicinnobolus*, em decorrência da revalidação do nome genérico mais antigo (ROGERS²), faz-se oportuna a transferência de *C. priscii* para o primeiro gênero. Esta reclassificação é aqui apresentada, a par da redescritção da mencionada espécie.

DESCRIÇÃO

Ampelomyces priscii (Ponte) Ponte (Fig. 1)

Talo reduzido, frágil, hialino, septado, intramatricial, imerso em hifas e conidióforos de **Erysiphaceae**. Picnídios escuros, isolados, medindo $47,52 - 79,20 \times 42,24 - 58,00 \mu$ predominantemente ovóides, alguns quase globosos, raramente elavados, alongados ou fusiformes; paredes espessas, constituídas de células poligonais ou de contornos irregulares, de coloração castanha (cujá tonalidade acentua-se com a idade), medindo $1,0 - 7,0 \times 1,0 - 3,5 \mu$; oidícolas, erigindo-se em hifas vegetativas ou, especialmente, em conidióforos de **Oidium**; quando maduros, abrem-se ao ápice, através de um ostrólo de formato irregular e dimensão extremamente variável, com diâmetro desde $18,69$ a $48,06 \mu$. Conídios abundantes, unicelulares, hialinos ou subhialinos, predominantemente

ovóides ou oblongos — não raro, ligeiramente encurvados — menos freqüentemente globosos ou elipsóides e, raramente, irregulares, medindo $1,32 - 7,12 \times 1,00 - 3,17 \mu$.

Diagnose — Difere da espécie mais próxima, *Ampelomyces cesati* (sing.: *Ciccinobolus cesati* De Bary), por determinadas particularidades morfológicas, especialmente pela dimensão dos picnídios e dos seus respectivos esporos. Com efeito, *A. priscii* apresenta, em comparação com a outra espécie citada, picnídios maiores e, paradoxalmente, conídios menores.

Habitat — Fungo parasita de **Erysiphaceae**, encontrado sobre folhas de quiabeiro (*Hibiscus esculentus* L.), parasitando *Oidium abelmoschi* Thüm.

Local tipo — Município de Viçosa, Estado de Minas Gerais, Brasil.

Material tipo — Exsicata n.º 507a, Herbário Fitopatológico da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Estado do Ceará, Brasil.

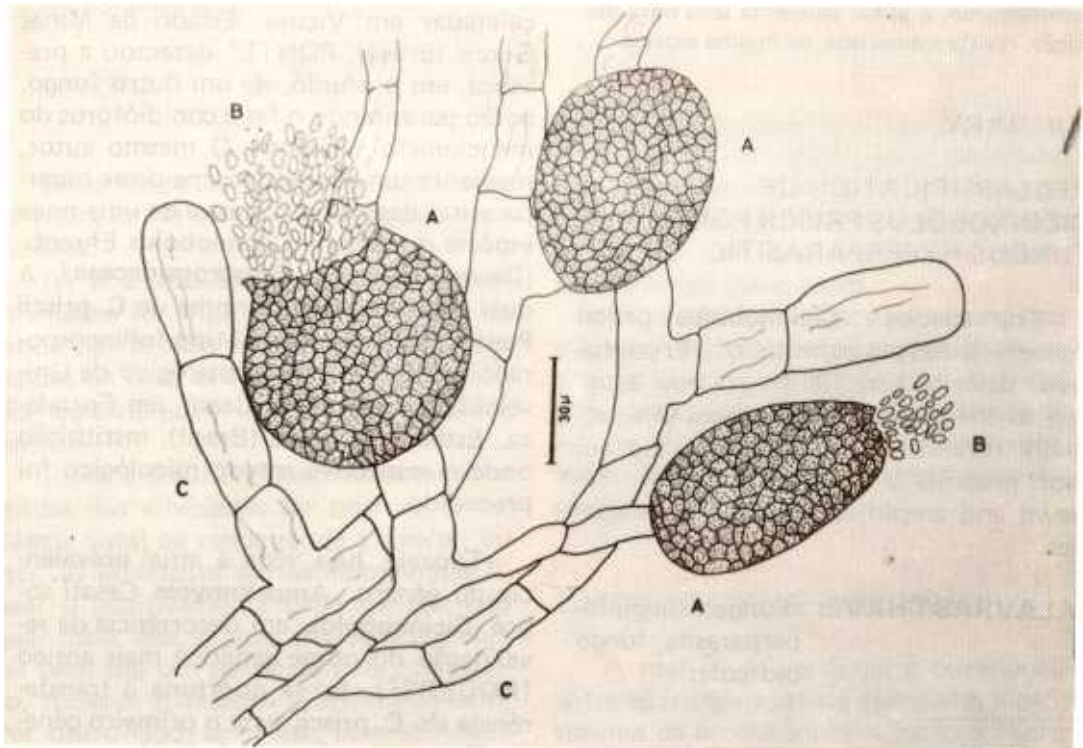


Figura 1 — A) Picnídios de *Ampelomyces priscii*; B) Conídios de *A. priscii*; C) Hifas e conidióforos de *Oidium abelmoschi*.

O nome específico foi atribuído em homenagem ao Dr. Prisco Bezerra (1913-1985), pioneiro do estudo da Micologia no Estado do Ceará.

Ampelomyces priscii (Ponte) Ponte
(Fig. 1)

Pycnidia castaneo-brunnea, signularia, 47,52 – 79,20 x 42,24 – 58,00 μ , glabra, ovoidea vel fere globosa, raro crasse clavata, oblonga vel fusiformia, pariete crasse et cellulia polygonabilis vel irregularibus, 1,0 – 7,0 x 1,0 – 3,5 μ composito, oidicola, supra hyphae vel imprimis in conidiophoris *Oidii* évoluta, in apice irregulariter ostiolata, poro, 18,69 – 48,06 μ diam. aperta. Conidia numerosa, 1,32 – 7,12 x 1,00 – 3,17 μ , plerumque ovoidea vel oblonga (interdum leviter curvula), saepe globosa vel ellipsoidea, raro irregularia, unicellularia,

hyalina vel subyalina. Mycelium delicatum, septatum, hyalinum, ramosum, immersum in hyphis vel conidiophoris *Oidii*.

Habitat – Species parasitica in *Oidio abelmoschi* Thüm. in foliis *Hibisci esculenti* L.

Locus typicus – Viçosa; provincia Minas Gerais, Brasil.

Typus – Herbarium Phytopath. UFC: n. 507a, in Fortaleza; provincia Ceará, Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. PONTE, J.J. da. A new species of *Cicinnobolus*, parasite on *Oidium abelmoschi* Thüm. Sydowia Annales Mycologici, Viena, 20: 239–241, 1968.
2. ROGERS, D.P. On *Cicinnobolus*. *Mycologia*, 51: 96–98. 1959.